XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019– Curitiba/PR

# Motivos da evasão e momento pós-evasão em estudantes dos cursos de Turismo e Hotelaria de Universidade Federal da Região Nordeste

**David Leonardo Bouças da Silva**[1]
**Igor Carneiro de Almeida**[2]
**Lana Montezano**[3]

**Resumo**
A evasão permanece como um fenômeno em expansão e ainda encontra muito campo para o desenvolvimento de estudos interdisciplinares e em variados contextos. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi identificar os motivos que levam à evasão de discentes dos cursos de Turismo e Hotelaria de uma Universidade Federal do Nordeste brasileiro, bem como investigar as suas percepções no momento pós-evasão. Metodologicamente, este constitui um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com alunos evadidos dos cursos de Turismo e Hotelaria de uma IES pública. Para determinação dos informantes, foram utilizados os critérios de adesão e saturação teórica, chegando-se ao quantitativo de 15 entrevistados. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2019 e lançou mão de um roteiro semiestruturado cuja elaboração se fundamentou na literatura específica. As entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior desenvolvimento da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os resultados comprovam que a maioria dos discentes evadiu no primeiro ano do curso e não apresentava interesse prioritário na formação em Turismo ou Hotelaria, mas em cursos mais específicos e tradicionais. Ratifica-se a evasão como um fenômeno multidimensional, haja vista se ter encontrado diferentes categorias de motivos – Fatores Situacionais e Fatores Acadêmicos – contendo oito diferentes subcategorias. Os motivos mais significativos para a evasão são aqueles relacionados à carreira; dificuldade em conciliar estudo, trabalho e família; possuir ou iniciar outro curso; e razões de ordem familiar. Quanto à percepção do momento posterior à evasão, os entrevistados mencionaram ganhos acadêmico-profissionais representados pela inserção no mercado de trabalho; realização profissional; tempo para estudar; e oportunidades oferecidas pelo curso. Como ganhos pessoais foram obtidos relacionamentos interpessoais e melhoria da saúde. As perdas acadêmico-profissionais se referem à frustração profissional e às oportunidades que seriam oferecidas pelo antigo curso, enquanto as pessoais tratam dos relacionamentos interpessoais. Por fim, são apresentadas as limitações do estudo e uma agenda de pesquisa.

**Palavras-chave:** Evasão; Turismo e Hotelaria; Ensino Superior; Universidade Federal.

[1] Doutor em Administração (PPGA/UnB). Professor do Departamento de Turismo e Hotelaria (DETUH/UFMA). Lattes: http://lattes.cnpq.br/4840665574013160. Email: david.boucas@ufma.br
[2] Bacharel em Turismo (UFMA). Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão Estratégica de Destinos e Organizações do Turismo (GEDOT/UFMA). Lattes: http://lattes.cnpq.br/8712894163504314. Email: carneiroigor01@gmail.com.
[3] Doutoranda em Administração (PPGA/UnB). Lattes: http://lattes.cnpq.br/8876142292537855. Email: lanamontezano@gmail.com.